

AVENÇA

Biblioteca Nacional Lisboa

REGENERAÇÃO

CINEMA EDUCATIVO BREVEMENTE

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :
: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :
: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

Comunicações com as freguesias

CUMPRINDO a letra dum decreto em vigor, hoje depois das vinte e quatro horas os relógios das estações oficiais farão parar os seus ponteiros, durante 60 minutos, à espera das 08 horas da hora de inverno. Uma hora de atraso na vida oficial; uma hora em que os comboios estarão parados nas estações e as cancelas das passagens de nível abertas, para deixar passar os que não estão parados.

60 minutos que os relógios não marcam e que podem ser utilizados por aqueles que medem o tempo pelo trabalho, sem prejuízo de compromissos que o horário oficial impõe.

E o sol nascerá uma hora mais cedo.

OS contribuintes retardatários ou pouco endinheirados que não pagaram ainda pelo menos metade da sua contribuição industrial — grupos A e B —, do imposto profissional, ou a totalidade do imposto de capitais ou das cotas prediais inferiores a 100\$00, cuja cobrança voluntária foi em julho último, encontram-se relaxadas desde 29 de Setembro findo.

A contribuição industrial — grupo C — só será relaxada em 30 deste mês.

QUANDO foi da exposição de Leiria o sr. ministro do Comércio verificou que havia amostras que denunciavam a existência de petróleo próximo da cidade. A notícia correu e a imprensa inglesa e espanhola ocupou-se dela. O sábio geólogo, Paul Choffot, que em tempos estudou a região onde se procede novamente a pesquisas, pelas experiências a que procedeu e que considera incompletas, afirma que é certo a existência de petróleo em vários pontos do país.

Resta apenas que as pesquisas a que se está procedendo agora sejam conduzidas por forma a darem o resultado desejado, para termos no nosso país, e aqui a dois passos, minas petrolíferas — isto é, minas de dinheiro.

NO México está-se realizando uma campanha anti-alcoolica, dizendo-se que se procura criar ambiente para o estabelecimento da "lei seca". Vem-se vê que os homens do México têm o gosto estragado! Pouham os olhos em nós, que, por muito pouco uvas que haja, há sempre grande fabrico de vinhos e seus derivados — para as necessidades do próximo.

DERAM SE no último domingo, na vila três ou não sabemos quantas desordens.

Indagando da sua causa, não sabemos a que atribui-las: se ao diabo que andasse à solta nê-se dia, se a costumada revolta das águas da fonte das Freiras e Guimarães que, ciosas da sua personalidade, leituam em não querer ser ingeridas com o rótulo de vinho.

Depois da escola, são, sem dúvida, as comunicações, o maior factor do desenvolvimento dos povos.

Uma terra que não tenha boas estradas, caminhos de ferro, campos de aviação, telegrapho, telefones, enfim todos os meios de que o homem moderno se serve para se relacionar e permutar os produtos da sua actividade será, quando muito, uma terra do século passado, mas não do nosso caracterizado precisamente pela vertigem da velocidade.

Vem este introito a propósito da comunicação, por meio de estradas macadamizadas, da sede do nosso concelho, com a das freguesias.

Não fora a ampla generosidade, a quasi prodigalidade, da mãe Natura de nos dotar com tantos at activos e encantos naturais e Figueiró podia, sem desmanchar a nota do conjunto, figurar no mapa do Tibet ou da Cochinchina, tão pouco os homens tem caprichado em fazer da nossa terra aquilo que tem, pode e deve ser: um eden terrestre.

E' tão difficil, no nosso país, conseguir se qualquer melhoramento de utilidade publica, ainda mesmo quando esse melhoramento não envolva uma despesa exagerada, que nós pasmamos da sua não realisação.

E' o caso das comunicações acima referidas. Não é propriamente, a importância de vinte e cinco quilómetros de estrada que tem impedido Figueiró de estar já dotado dum serviço, hoje absolutamente indispensável, qual seja o da sua ligação com Arega, Aguda e Campêlo.

Tem havido nisto uma grande falha de vontade porque, de contrário bastava que, há vinte anos a esta parte, se tivesse iniciado aquele empreendimento, para que, construindo se um quilómetro de estrada por ano, hoje se encontrasse cabalmente realizado.

E não se pode dizer que a construção dum quilómetro de estrada fôsse despesa tão onerosa que qualquer Câmara a não podesse incluir no seu orçamento.

Não se fez. E quem pode avaliar, em tola a sua extensão, os prejuizos que adviram e continuam advindo, sob todos os pontos de vista, mas principalmente quanto ao comércio?

Não sabia, e fiquei até admirado, quando ontem fui informado, que a Arega já está ou vai estar em breve ligada por meio duma bela estrada com os Cabaços e que os automóveis já vêem aquêla povoação.

Sendo assim o mercado de Figueiró deve perder muito não só porque, sendo Arega uma região onde a agricultura já tem um certo desenvolvimento, a concorrência dos seus produtos, agora desviada para os Cabaços, há-de necessariamente fazer falta, mas também por se deixarem de vender, nos estabelecimentos da nossa terra, mas alguns quilos de açúcar e metros de chita.

Segundo a mesma fonte de informação, aquella estrada foi construída, na parte do concelho de Alvaizere, pela Câmara do mesmo e na parte do nosso, pelo povo de Arega.

Diz um adágio muito conhecido: "quem tem um burro e o vende á se entende." O mesmo direi da Câmara de Alvaizere.

Já agora, hei de pôr em letra de forma todas as informações que colhi; há em Arega um lavrador (e quantos outros haverá) que tem seguramente vinte moios de milho que deseja vender no nosso mercado que é afinal, também o dele, mas, dadas as difficuldades de transportes para aqui, vê-se obrigado a ir vendê-los aos Cabaços, o que muito a contrariar, se a Governou ou a Câmara se resolvessem a construir a estrada Figueiró-Arega, o povo de Arega tomava sobre si os encargos de mandar construir o último trecho, isto é, da ribeira de Alge a Arega.

Quanto ao ramal de Aguda (é verdade que não sou engenheiro, e por isso não me posso manifestar com segurança) quere-me parecer que, construindo se uma ponte de cimento armado sobre as fragas de S. Simão, o problema ficava reduzido a três ou quatro quilómetros de macadam.

A Campêlo já podem ir automóveis, mas a estrada não satisfaz ainda porque, não estando empedrada, no inverno torna se intransitável.

Dada a importância destas estradas, chamo a atenção da Câmara para que estude e inicie a sua construção, embora sobre o praso da sua conclusão, só Deus se possa manifestar.

Chávelho, 2 de outubro de 1929.

José Rodrigues Dias

EM Figueiró os trabalhos de aformoseamento seguem o seu curso.

Ao fundo da vila as ligações macadamizadas com a estrada denominada das Bairradas, já estão prontas.

Esta obra transformou por completo aquele bairro e melhor ficará quando desaparecerem as valtas.

O jardim parque, a chamada pasterre, vai muito adiantada, sendo desejo da Comissão de Turismo completar esta grande obra, ainda no corrente ano.

As obras da casa dos magistrados, estão tambem em completa laboração.

Por tudo isto se vê, que Figueiró avança, transformando-se dia a dia, tornando-se a parte central uma pequena cidadezinha.

ULTIMAMENTE esta região tem sido muito visitada.

Automoveis de todos os lados, têm vindo até nós. Quem está a lucrar já muito com estas visitas, é a famosa fabrica de Pão de Ló. E' quem salva por enquanto a deficiencia dos nossos hotéis.

Segundo nos informam, o hotel do nosso amigo João Luiz, está sofrendo importantes transformações, devendo dentro em pouco oferecer aos seus hospedes, uma casa condigna e em relação com o progresso que estamos experimentando. Oxalá assim seja.

SEGUNDO os jornais millesimos Marcel Sofia, modista católica de Chambéry — França está para casar com o príncipe indio Khan.

Mais uma vez se confirma que o reino do Amor não tem fronteiras e a êle pertencem todos os povos seja qual fôr a sua raça, religião, costumes, castas etc.

Embora isso tivesse custado muito a Luisita de O regresso, vê-se que o João podia ter casado com uma preta.

FAZ hoje mais um ano que se implantou a Republica em Portugal.

Para comemorar essa data festiva e levar a cabo as festas officiais que é costume realizarem-se, o Governo nomeou várias Comissões.

«A Regeneração» faz votos por que o dia de hoje seja, não o inicio duma nova marcha para a Republica, mas o prosseguimento sempre glorioso, da que rompen há três annos.

ENGENHEIRO PORTUGUEZ, sr. Antonio Ramos Ribeiro inventou um aparelho gerador para a produção de gás hidrogenado para alimentar, como combustivel, os motores de explosão, substituindo os diversos hidrocarbonetos, que são 80 % mais caros.

O engenheiro sr. Ribeiro, tem ultimamente feito algumas experiências, applicando o seu invento a um automovel, as quais deram bons resultados.

Visado pela Comissão de Censura

GUARDA — TRÊS

É incontestavelmente a cidade dos «3». Fria, farta e feia. Este último «f», com os progressos recentes, o bom-senso deve levá-lo na voragem dos tempos. Hoje, só a tradição absurda lho conserva.

Três são aqui as estações anuais: Inverno, Estação Telegrafo-Postal, Estação dos Caminhos de Ferro.

E assim nós vemos, na quadra decorrente, mulheres com pesadíssimos chales; homens com grossos sobretudos e capas à alentejana; senhoras com luvas, casacos, capas e peles de abafio.

Três são ainda as portas da antiga cidade, cuja fundação se perde na noite remota dos tempos: a do Espírito Santo, a dos Arcos do Arrabalde, a da Torre dos Ferreiros.

Três os jardins artísticos em te delineados, tecnicamente construídos, frondejantemente copados: o de José de Lemos, o da Mata, o do Sanatório.

Três grandiosas obras encetadas em laboração febril, a inaugurar em curtos meses o novo Seminário; o colossal Depósito das Águas, ali junto do Castelo, com a canalização em toda a cidade, e os ambicionados canos de esgôto — ainda das antigas vielas mais estreitas, dos pontos mais reconditos; o rasgamento arrojado de avenidas e amplas estradas que conduzem ao Castelo.

Três são os templos dignos de uma visita demorada: a Igreja de S. Pedro, a de S. Vicente, a da Sé. Esta é de uma arquitetura primorosa, em estilo manuelino.

Três os edificios, com seus anexos, a contemplar, a estudar quando em actividade: o Coliseu da Bera, o Liceu, o Sanatório Sousa Martins.

Três são os espectáculos a admirar até do Castelo: o panorama do largo horizonte, rival, na extensão, do de Abrantes; o Aparecimento do Sol, lá longe, muito longe, e lá em baixo, muito em baixo; o Desaparecimento do Sol, no verso, mais perto mas ainda a uma distância considerável, até, por detrás dos pinheiros da Serra da Estrela. Ontem ao esconder-se no ocidente, a sua incidência no firmamento, em irremediável semi-círculo rosáceo foi de um efeito soberbo, surpreendente!

De efeitos aproximadamente similares foi a sua refração na cidade.

Três são aqui, actualmente, as autoridades dominantes: Militar, Religiosa, Civil.

Três são também, aqui, os inimigos do homem: a Carne; o Alcool; o Bicho-Homem (como no País inteiro — na Humanidade), o nosso semelhante estrutura anatómica.

Três os conhecidos de tempos idos, e hoje amigos, que

Acção do coração

Palavras do sr. José Agostinho no seu livro «A Mulher em Portugal»:

«Se a mulher portugueza fôr um dia instruída e educada, como precisa, eu creio que não ha *cerce* parisiense que não se honre com brilho, originalidade e graça da sua verdadeira e espiritual beleza.

«Podem excede-la em tudo, mas em coração nenhuma mulher europeia talvez a eguale.

«E tu sabes, Marieta, da onipotencia do coração!

«Quem sente deveras pensa com vigor.

Quem ama, vê.

«Quem possui um sentimento perfeito, nobre, deveras puro, está no caminho do mais amplo e do mais santo pensamento».

Pensando no coração foi que Nelly-Roussel, entre vendo um tempo não muito longinquo em que se não ouvirá falar da questão feminista nem de interesses femininos, e em que os seres humanos se achem reconciliados, marcharão de mãos dadas, os fortes amparando os fracos, sem rivalidades nem odios nem ciúmes para um ideal comum e esplendido, colocado muito alto mas todo ele de luz e de liberdade, «não conhecendo outra hierarquia além da do coração e da intelligencia».

Está muito bem, certamente, mas estaria muito melhor se nem mesmo a hierarquia do coração existisse, nem a da intelligencia, ou que pelo menos não tivesse esse nome, o qual evoca a ideia de dependencia e por tanto de pressão, dominação...

LUIZ LEITÃO

Jazigo

Vende-se um, no Cemiterio desta vila. Nesta redacção se diz, 200-12

Longevidade

Um chileno que viveu até aos 145 anos

Na povoação de Serena, morreu um homem de 145 anos, chamado Hemeterio Aguirre, que conservou todas as faculdades até o ultimo momento.

encontrei, no primeiro dia: Figueira, Quintela, Reto.

Três são também as virtudes da cidade: Fé, Esperança, Caridade.

As duas primeiras são anímicas; a terceira convencional.

Tem mais, muito mais coisas de «3» a considerar, admirar, a respeitar.

É indubitavelmente a cidade dos «3», embora sejam «ff».

M. Domingos Godinho

AMOR MODERNO

Tinham-se visto apenas no salão.

Ela, dansando um tango c'um sujeito,
E ele, mal arrancando um som perfeito
Das cordas do estrondoso rabecão.

Depois, vai um janota de respeito
E convida o par. Música... lá vão
Cadenciando o passo... O rabecão
Desafina, soltando sons sem jeito.

Pára a música. El' vai ter com a dama:
Pergunta-lhe de onde é, como se chama...
E confessa-lhe amor duma assentada.

Ela sorri garbosa, olhar erguido...
Não cõra, diz que sim — mas ao ouvido —
Não vá alguém dizer que ela é casada!

SÉCULO XX

TOBIAS ANACLETO

Pedaços da minha vida

Nasci numa pequenina aldeia de Portugal, situada no cume duma serra onde se defrontam lindos horisontes; terra banhada logo de manhã pela luz do rubro sol e à noite envolvida pelo manto da lua, essa lua que tanta vez foi minha companheira nas minhas estroinices de rapaz, iluminando os turtuosos caminhos que circundam as povoações dispersas na monotonia da serra onde lindas raparigas faziam serão à sua luz de prata que parecia interessar-se pelos segredos das almas simples.

Lembra-me com saudade esse tempo das minhas quinze primaveras em que nada me metia medo.

O sangue saltava-me nas veias fortificadas por aquela juventude que já mais voltará, como a água dos ribeiros que corre e não volta mais.

Sentia, bem novo ainda, o prazer de viajar, correr mundo, e a minha maior preocupação eram as terras de além-mar que passavam pelos meus olhos em visões filmáticas.

Pela primeira vez embarquei em Lisboa, e eis-me a caminho desta misteriosa África, vasto cemitério dos luzitanos aventureiros.

Já Cascais se perdia de vista e o vapor singrava no glauco oceano quando se pôs em campo a saudade seguida de enjôo que me levou ao camarote. Embalado pelo navio e abatido pelo estado morbido do enjôo, adormeci algumas horas, passadas as quais acordei ao som duma campainha que nos chamava para o jantar.

Levantei-me e, com mais vontade de me deitar novamente que comer, lá fui sentar-me à meza, sabe Deus como...

Faziam-me companhia quatro passageiros que comeram tanto como eu que nada comi.

Estavam quasi todos enjoados nos camarotes.

A primeira colher de sopa que metia na boca — lembra-me como se fosse hoje — voltou outra vez para o prato.

O sol ia, prestes, deixar-nos e a noite, noite de grada, e estrelas brilhantes, aproximava-se a passos largos.

Recolho ao meu beliche e no silencio do camarote durmo a sono solto.

De madrugada, junto da amurada do navio contemplo a vastidão azul, o mar, o imenso mar cheio de misterios e o eterno marulhar das ondas. No dia seguinte a Madeira elegante, desenhava-se na neblina azul. Terra à vista. Um momento

de alegria se apoderou de mim. Pouco depois estava no porto do Funchal. Desembarquei e passeei pela cidade risonha, cheia de flores, tão linda que ainda não encontrei outra que me despertasse tanto a atenção! Tomei um automovel que me conduziu pela cidade e arredores e pelo caminho bandos de creanças, em algazarra, contentes, atiravam flores — um meio de pedir esmola nesta terra —; finalmente, depois de ter percorrido e admirado a ilha de Zarco, dirigi-me ao cais. E' curioso notar: O automovel que me acabava de conduzir era um vasto jardim florido! Eram quasi horas da saída; não havia tempo a perder.

Uns raios de sol que penetravam por uma errada de nuvens, focavam ao longe o paquete, e este visto da ponte, parecia então a arder em chamas de ouro do lado do occidente.

Temei uma embarcação que me levou a bordo.

(Continua)

Cabinda, agosto de 1929.

Antonio Simões da Silva

DELIVRANCE

Na última segunda-feira, deu à luz uma robusta creança do sexo masculino a esposa do nosso amigo, sr. dr. Jaime Alves Tomaz Agria.

Mãe e filho encontram-se bem.

Os nossos parabens.

ANIVERSARIO

Passou no dia 2 do corrente o aniversário natalicio do sr. Vasco Cid das Eeves e Castro, brioso estudante da Universidade de Coimbra, filho do nosso amigo e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do nosso concelho, sr. dr. Mário Guimarães Cid das Neves e Castro.

Os nossos parabens.

INICIARAM-SE, não no domingo como se tinha anunciado mas na segunda-feira última as conferências religiosas que, alguns anos a esta parte, se vêm realizando, na nossa igreja, em honra do Sagrado Coração de Jesus, graças ao zelo católico do nosso amigo e sr. Padre Antonio Inglês.

Cine-Teatro Recreio

Impressões & Noticias

RECITA DE AMADORES. Com uma casa cheia foi a scena neste cine um programa interpretado por um grupo de amadores desta vila e cujo producto reverteu a favor da instalação eléctrica da nossa igreja. Do elenco, que foi muito aplaudido, destacaram-se sobremaneira Irene Ferreira de Carvalho e Francisco Sequeira, secundando-os E. Paiva Guimarães, Luiza Garcia, Fernando Lacerda, Vasco Cid, etc. A orquestra, sob a direcção do professor Semedo, contribuiu à altura para que a noite da penúltima sexta-feira fôsse uma noite de glória.

Tudo teria decorrido normalmente se não tivesse havido na platia, logo no começo do espectáculo, aquele incidente que, felizmente, nos não envergonha por não ter partido da nossa raça.

E posto isto, pedimos licença para fazer um reparo: o intérprete do Jorge do drama esqueceu-se de se caracterizar e vestir?!... pois appareceu na peça como anda na rua.

Amanhã repete-se o espectáculo.

Pamplinas Junior

Correspondências

CHINGUAR, 4-8-929. —

Faleceu no dia 1 do corrente, em Bela Vista e casa do sr. Serafim Abreu, sua tia D. S. José Paiva Afonso.

Foi sepultada no dia seguinte, ás 17 horas, acompanhando-a à sua ultima morada os srs. Adelino Lacerda, viuvo da morta, Serafim Abreu, Augusto Coelho Agria e muitos amigos da familia enlutada.

Sobre a campa foram colocadas algumas cordas de flores artificiais e naturaes, entre as quaes uma de violetas e avencas com sentida dedicatória do viuvo e meu amigo sr. Lacerda.

Segundo informações que colhi do sr. dr. Rebelo medico assistente, D. São José morreu duma congestão cerebral lenta.

A' familia enlutada e em especial ao meu excellentissimo amigo sr. José Manuel Godinho, envio os meus sinceros sentimentos.

A. C. Agria

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Joaquim General, Almofala de Cima.

Manuel Simões Sotil, Venda dos Moinhos-Penela.

Augusto Lopes da Rocha, Casal do Castanheiro.

Manuel Duarte Ferreira, Lisboa.

José Tomaz Abreu, de Lourenço Marques.

Manuel Almeida, Salgueiro da Lomba.

Na Praia da Parêde

VAGUEANDO..., ERRAN E

(A José Agostinho crítico e polígrafo)

E a linda fada dos bosques deslisava brandamente sobre um tapete de margaritas que, como a saudá-la no seu passeio matinal, curvavam as delicadas cabeças numa vénia caprichosa à sua passagem de sonhador encanto.

Nem Ferazi em Victa, nem Leonardo de Vinci em Jocunda, produziram no mármore ou na tela uma tão harmoniosa correcção de linhas e matizes.

E' belo, mesmo sublime, o suspirar de alegres fontinhas, deixando escorregar pela encosta silenciosa, límpidas gotas de cristalinas linfas até ao fundo do vale extasiado; o trinar de alados cantores, sentados em finas vergontees, inspirados pela frescura da sombra na mudez do ermo; o reverdecer da vegetação entoando melodias vagas e indefinidas; o cíciar de voltuosas brisas brincando alegres e estouvadas na frescura e na sombra de verdes ramarias, e deixando pouco a pouco transparecer uma lassidão de fadiga, lampejo de breve quietude; todas essas simples e doce harmonias que da natureza manam, e nela se perdem sem que ente algum as consiga decifrar, fotografando-as, transportando as ao livro imenso em que se reflete a vida pelo punho dos escritores, conquanto esses hábitos de beijos, farrapos de risos, ecos ignotos de ignotas vozes ainda à vida pertençam.

Mas, quando o aroma subtil do amor nos embriaga o espírito, uma linda açucena branca nos sorri, uma visão radiosa nos ofusca o pensamento, entreabrindo paraísos, esses inebriantes encantos da natureza pela natureza criados, essas maviosas harmonias tão indefiníveis quanto ignotas, esses sons misteriosos e confusos que ocupam os espaços, exolando-se de todos os atomos, perdem-se no longôr de infinita distância, e só nos embevece, e nos atrai uma doce fala que essa gentil e formosa borboleta, envolta numa estonteante aureola de mistério e beleza, nos envia no seu continuo voejar, só por momentaneos instantes intercetados ao oscular o nectar das flores suas irmãs.

(Continua)

João d'Ourique

PELO IDEAL

São, duma forma geral, muito apreciadas as reuniões de várias famílias nas «Sociedades Recreativas». Estas Sociedades, quando vem organizadas e orientadas, produzem o seu efeito e, quando mal, provocam a censura.

Quando à sua frente, estejam criaturas que se não deixem apaixonar, desempenham um papel preponderante, mas se, inversamente, se dedicam ao «sport» do está bem,

isso é uma calamidade. A acção governativa, parecendo-nos à primeira vista um pouco exigente e quando da fundação da colectividade, mais tarde produz excelentes resultados. A disciplina e a ordem é tudo. E' assim que todas as colectividades começam quando querem progredir e viver.

Com tolerâncias de várias formas, desagradam geralmente aos seus associados, e daí o descaimento. E' preciso que os dirigentes sejam activos, que vejam tudo e todos com o mesmo carinho, e satisfaçam, em geral, as aspirações dos sócios, respeitando-lhes as regalias estipuladas nos estatutos.

Sendo assim, as salas recreativas estão sempre na maior calma de camaradagem e, de contrário, sempre na maior celexuma por divergencia de ideias.

Quere-se, portanto, que todas estas agremiações obedeçam à sua direcção e ela aos seus socios. Que cada um puxe por sua sentença, não é lóxico.

A direcção destes organismos tem, por obrigação, zelar os interesses da colectividade não os deixando à mercê, providenciando no sentido de que os seus bens não sejam, nefastamente, e em prejuizo da mesma colectividade, applicados, como muitas vezes acontece. Succede, porém, fazer-se dentro das colectividades, coisas, umas vezes com consentimento dos corpos gerentes e outros, sem ele.

Isto não deve ser. Uma sociedade bem organizada, deve registar na acta todas as deliberações, sejam do que for; mas muitas gerências fazem ouvidos secos, e seguem aquilo que muito bem a sua ideia lhes aconselha. E' isto que traz o mal à sociedade, e se tudo se fizesse dentro das bases estatutais, só resultariam beneficios de toda a espécie.

E' esse o ideal. O contrário será sempre a barafunda.

Avelar, Outubro de 1929.

Emidio Figueiredo Diniz

Cumprimentamos na nossa redacção o nosso amigo e assinante, sr. Domingos Mendes Rosa, da Rapoula.

Aos nossos assinantes

Voltamos a pedir a todos os nossos assinantes que tenham o pagamento das suas assinaturas em atraso, o obsequio de vir satisfazer o seu débito. A 9.ª série está em cobrança.

José Manuel Godinho

Figueiró dos Vinhos

Agente e Depositário

DA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendataria das Fábricas do Estado

Vendas por grosso e a retalho

aos melhores preços do mercado

de todos os productos

saídos destas fábricas

24-4

Atlantic

Gazolina Oleos e Petroleo

Representante em Figueiró dos Vinhos. Antonio Alves Tomaz Agria 196-21

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais A. C. J. 173 39

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham o CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60% e o da gazolina 20%.

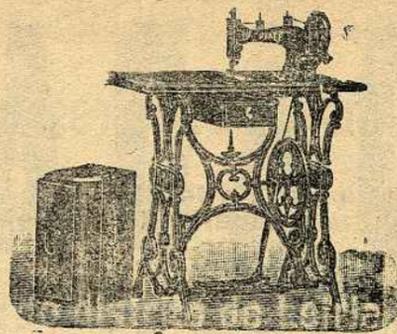
Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Consultorio Dentario DE

M. ANTUNES POMBAL

Tratamentos, obturações e extracções sem dor. Dentaduras completas em «cauchouc ou ouro». A's segundas, terças e quartas feiras em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões Abreu.

48-38



A PERFEIÇÃO DOS TRABALHOS DE BORDADOS ÀS MÁQUINAS: Junker, Dietrich e Titan

Para melhor conhecimento do ex.º público, o representante destas máquinas, propoz-se garantir, novamente, que elas são as melhores que, até hoje, tem aparecido no mercado.

Para provar a verdade desta afirmação, resolveu abrir nesta vila um curso de bordados e costura executados naquelas mesmas máquinas, o que levou a efeito durante o mês de Agosto próximo passado e parte do corrente, à maneira do que também fez a Companhia Singer.

Realizada a exposição no dia 15 e 16 deste mês, por todas as pessoas que admiraram os trabalhos respectivos, foi dito que os das máquinas JUNKER, DIETRICH e TITAN, estavam muito mais perfeitos que os executados em qualquer outra máquina.

Comprai, portanto, sem a menor dúvida qualquer das marcas Junker, Dietrich e Titan, que são as mais aperfeiçoadas e as mais baratas, sendo também afiançados por 50 anos, não lhe partindo, é claro, qualquer peça.

Têm os seus representantes: em Figueiró dos Vinhos, Manuel Lourenço Gomes dos Santos; em Sernache do Bonjardim, João Lourenço G. dos Santos.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Setembro de 1929.

FIAT

Uma marca de reputação mundial

Os seus carros, entre os da mesma categoria, são sempre mais elegantes, resistentes e economicos.

Possui modelos para todas as categorias

Camionetes desde 2 a 5 mil quillos

Agente no distrito de Leiria e parte de Castelo Branco

Manoel Simões Barreiros

Figueiró dos Vinhos

“A Regeneração”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros 6\$00

“ ” 48 “ 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros 10\$00

“ ” 48 “ 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 15\$00

“ ” 48 “ 30\$00

Pagamento adiantado

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana

DE João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CABAPINHAL

Ourivesaria Agua d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junior

Rua do Comercio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata proprios para brades, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, pronunciando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e jóias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Antonio J. de Sousa & Filho

MARCENEIROS

Bairro Theofilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Tem em depósito, mobílias completas e peças a avulso.

Cammas, cadeiras, cómodas, guarda-pretas, mesas de cabeceira, etc.

Lindas mobílias de sala

Tudo a preços reduzidos

Por encomenda encarregam-se de mobílias completas em qualquer estilo, em curto espaço de tempo.

Casa de Pensão Particular

DE TEODORO ROMÃO DE SOUSA
Bons quartos para familias.
Comida á portugueza e muito abundante. Muito acoio e economia.
Rua da Prata, 234, 3.º
(Proximo á Estação Central)
LISBOA 187-14

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Officina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas para distillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empoas e séros.

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRO DOS VINHOS

Dr. José Martimho Simões

ADVOGADO
Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º
LISBOA

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas açoes valem hoje 14:000\$00.

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Dentaduras

Concertam-se ou transformam-se por mais defeituosas que estejam.
M. ANTUNES, Dentista — POMBAL. A's segundas, terças e quartas-feiras em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões de Abreu.

48 40

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

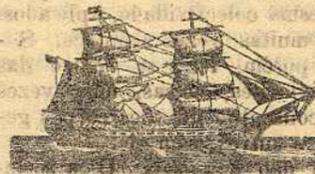
JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Carlos Lacerda

Agente devidamente habilitado pelo Commissariado Geral dos Serviços de Emigração

Figueiró dos Vinhos



Passagens e passaportes para Africa, Brazil, Argentina, America do Norte, Hespanha e Franca.

Tratam-se de todos os documentos precisos para os individuos sujeitos ao serviço militar poderem embarcar legalmente e solicitam-se os respectivos passaportes com toda a prontidão e economia.

Neste escritorio efectuam-se seguros contra fogo, accidentes de trabalho e trata-se da aquisição de documentos para bilhetes de identidade.

Informações gratuitas

184-33

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$75
Toalhas turcas 3\$40

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que mais barato vende

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

VENCEDORA

COIMBRA

A bolacha preferida pelo seu esmerado fabrico e a que mais descontos oferece ao revendedor.

Descontos especiais para quantidade.

Peçam ao representante nesta vila.

Manuel S. Granada

Figueiró dos Vinhos

Preços fixos

Sem medo de confrontações

E' na verdade o unico que empre ter feito os preços mais baratos do que qualquer outra casa, pois se não fosse o GUSTAVO, o freguez estava hoje a pagar os Riscados Vizela por 3\$50. E o Gustavo está a vender á mais dum ano a 2\$90 com a etiqueta da fabrica, que é o que o freguez deve exigir. Riscados de Vizela a 2\$90, azues e outros 3\$00. Casteletas, fazendas para enxovais tanto para senhora como para homem, Guarda-soes a menos que a tabela. Chapaus para a cabeça.

Lenços de lã a 20\$00 com riscas de seda. Toalhas de rosto, e de meza, guardanapos, colchas, fazendas proprias para batisados, chapaus de palha para creança, sabonetes, escovas e pasta para dentes, meias desde 1\$50, ha de seda e fio escocia, pingas para homem, cobertores desde o barato ao cobertor CC4 e CD4 de Vizela que são os melhores.

Cotins, algodão cru 12/2 fios para mantas a 20\$00 a preços da fábricas que ninguem pode competir.

Cixões feitos a preços de combate e carós.

BOTAS feitas de bezerro a 40\$00 e 50\$00, calfe preto a 55\$00 alpergatas com fivela a 7\$00. Pode-se a todo o freguez que compare sempre as fazendas ao Gustavo. Peças de pano de Alcobaca e outros 527, 529 e 428. Toalhas turcas e outras a 3\$00.

A razão de o Gustavo poder vender mais barato, não compra as fazendas a viajantes, sai e vai fazer as suas compras directamente aos fabricantes e não tem saques. Um chales de verão que era de 130\$00 e que vende desde 75\$00 a 90\$00. Todas as vendas são a dinheiro.

POVO: ALERTA NÃO SE DEIXEM ILUDIR.
FIGUEIRO DOS VINHOS (Edificio do Notario)

Gustavo Coelho Godet

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.